Sondagem Especial da Panificação

Dezembro de 2022

1. Introdução

O setor da panificação é considerado um segmento essencial para a indústria brasileira. Segundo os dados da Pesquisa Industrial Anual/IBGE, a produção nacional do setor, em 2019, foi de 5,62 milhões de toneladas em produtos panificados, com faturamento de cerca de R$ 105,85 bilhões em 2021, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIP). Em relação ao mercado de trabalho, o segmento de panificação no país representa, aproximadamente, 12,6% do total dos estabelecimentos formais e emprega 5,1% da mão-de-obra celetista da indústria geral.

No Ceará, esse setor também possui grande importância, representando cerca de 11,5% das empresas e 3,9% dos empregos da indústria geral cearense. Entretanto, apesar da relevância, existe uma certa dificuldade em encontrar dados para a análise do setor a nível estadual.

Diante desse cenário e da necessidade de maiores informações sobre a panificação cearense, o Observatório da Indústria/FIEC, em parceria com o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (SINDPAN), realizou entrevistas com 41 empresários do segmento entre setembro e novembro de 2022, cujo resultado foi utilizado para a elaboração da "Sondagem Especial da Panificação".

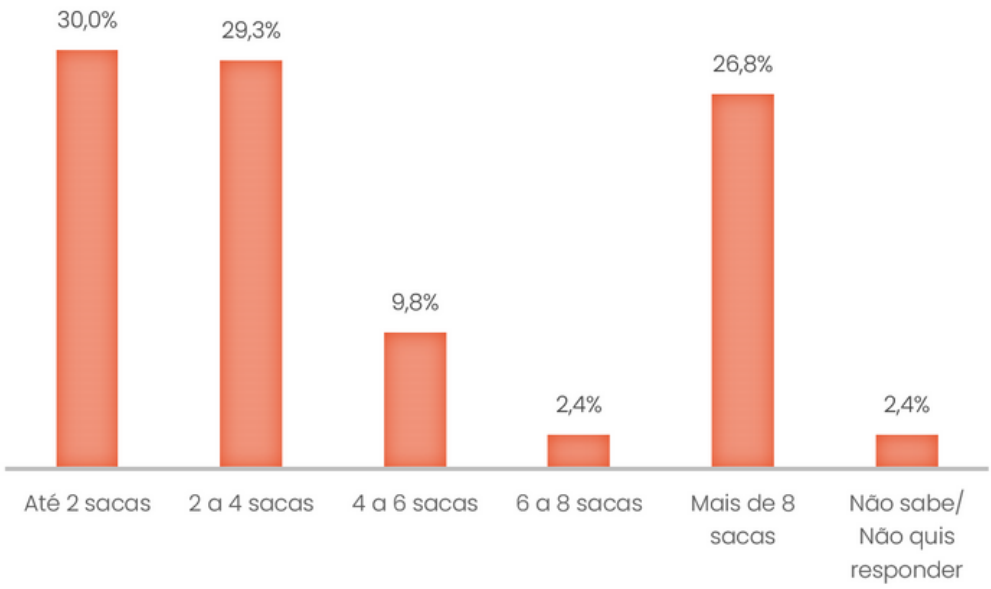
Neste relatório, foram explorados a conjuntura do setor, as principais demandas e problemas do segmento, além das expectativas para 2023.

2. Perfil das Empresas

No que diz respeito ao consumo diário de farinha de trigo pelas padarias, mais da metade das empresas do setor desmancha até 4 sacas de trigo, sendo 30,0% utiliza até duas sacas. Em seguida, figuram os estabelecimentos que afirmaram desmanchar mais de 8 sacas por dia (26,8%), seguida, em menor proporção, pelos que usam 4 a 6 sacas (9,8%) e 6 a 8 sacas (2,4%).

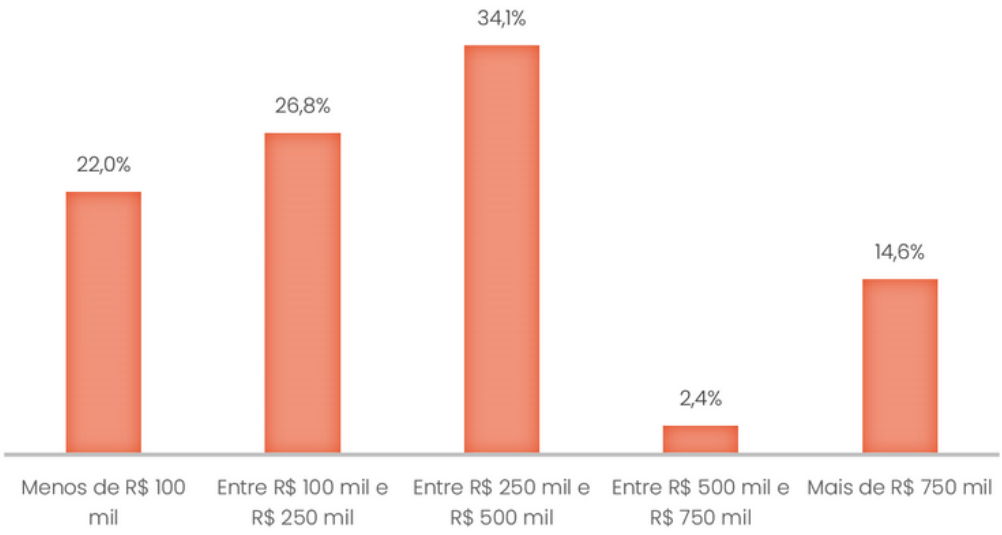
A partir desses dados, é possível estimar a quantidade de sacas de farinha utilizadas por padaria no Ceará, uma média de 4,35 sacas/dia. Utilizando a quantidade de estabelecimentos formais nesse segmento em 2021, segundo o Ministério do Trabalho e Previdência, estima-se que, no estado são desmanchados cerca de 7.195 sacos de farinha diariamente no setor da panificação.

Quantas sacas de farinha sua empresa desmancha por dia?



Em relação ao faturamento mensal, 82,9% das empresas relataram ter uma venda inferior aos R$ 500 mil reais. A maior parte das empresas concentra-se na faixa de faturamento de R$ 250 mil a R$ 500 mil (34,1%), seguida pelas empresas do intervalo de R$ 100 mil e R$ 250 mil (26,8%) e pelas firmas da faixa de Menos de R$ 100 mil em faturamento mensal (22,0%). Dentre aquelas que afirmaram ter vendas mensais superior aos R$ 500 mil, a maior parte concentra-se no intervalo de faturamento superior a R$ 750 mil (14,6%), enquanto o intervalo de faturamento de R$ 500 mil a R$ 750 mil tem a menor representatividade (2,4%).

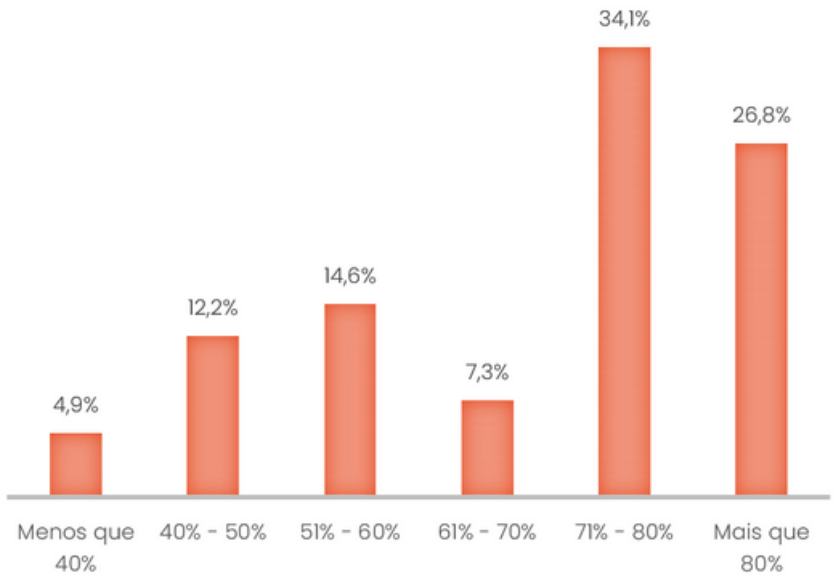
Qual a faixa de faturamento que a sua empresa possui mensalmente?



Analisando a origem dos produtos comercializados pelas empresas, nota-se que a maior parte delas possui uma forte presença de mercadorias fabricadas internamente, de modo que mais da metade das entrevistadas (60,9%) tinham um percentual superior à 70% de produtos de fabricação própria. Enquanto isso, apenas 17,1% das padarias responderam ter menos da metade dos seus produtos fabricados na própria empresa.

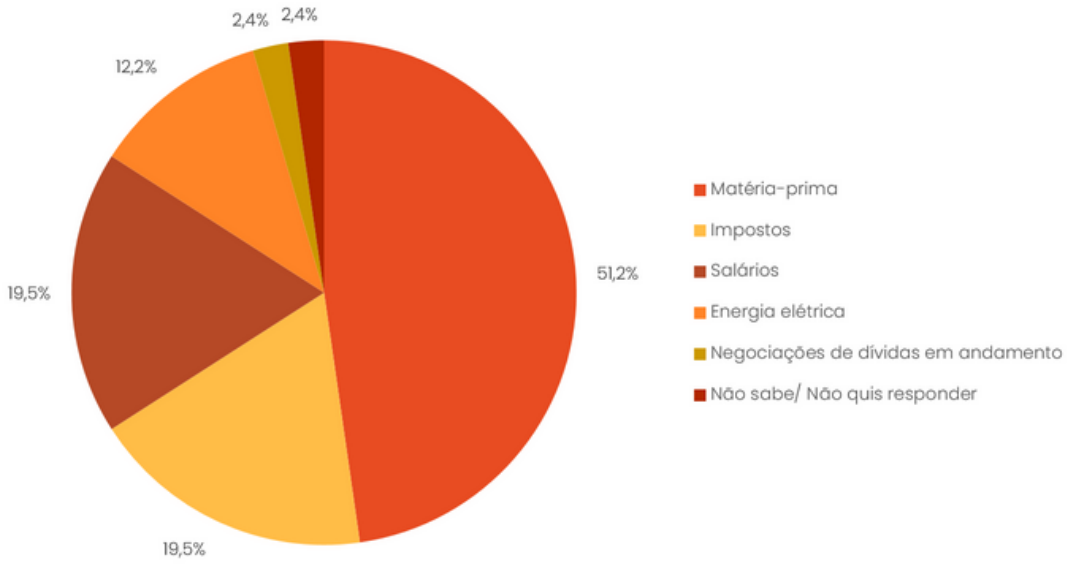
Esse resultado reforça o importante papel desse segmento no setor da panificação, conforme já foi ressaltado no Estudo sobre o Setor de Panificação do Estado do Ceará, realizado pelo Observatório da Indústria para o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará.

Qual o percentual de produtos de produção própria?



Acerca dos custos das empresas, quando questionadas sobre qual despesa possui maior relevância no orçamento da firma, 51,2% das entrevistadas apontaram as matérias-primas como principal dispêndio, seguido pelos impostos (19,5%) e salários (19,5%), energia elétrica (12,2%) e negociações de dívidas em andamento (2,4%).

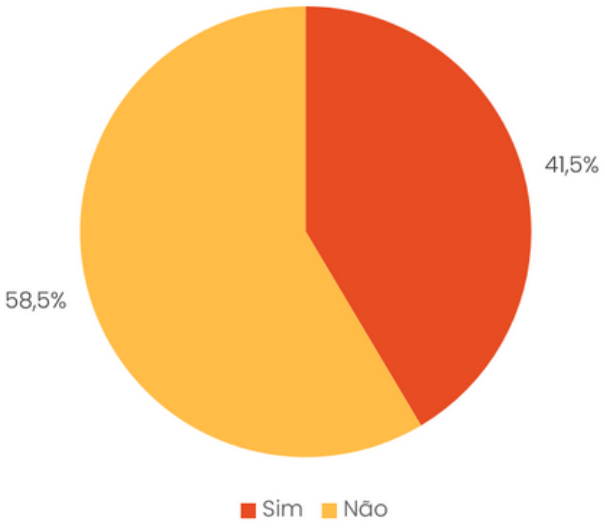
Qual o item possui o maior peso nos seus custos mensais?



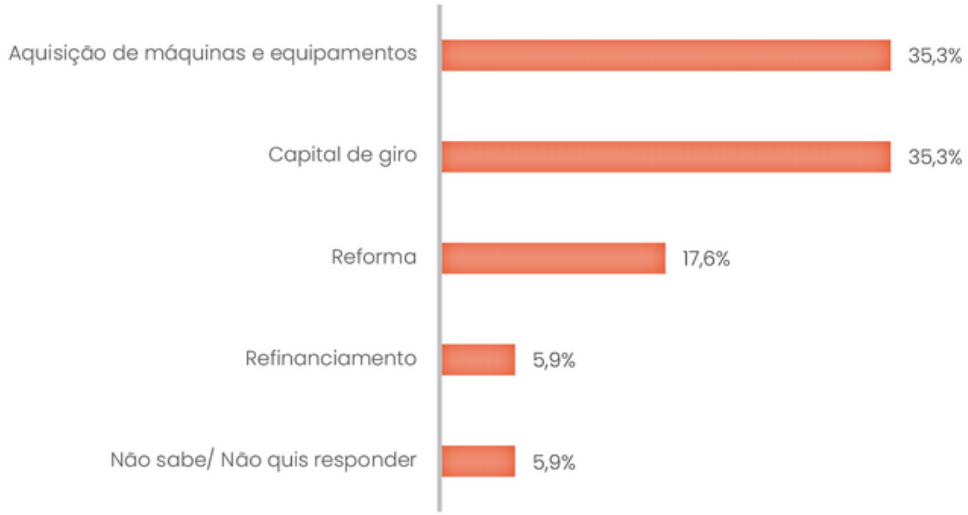
3. Demandas do setor

No que diz respeito à demanda por financiamento bancário, 41,5% das entrevistadas afirmaram que gostariam de ter acesso a esse recurso, enquanto 58,5% disseram não ter interesse. As principais finalidades apontadas pelas empresas que desejavam o financiamento foram: Aquisição de máquinas e equipamentos (35,3%), Capital de giro (35,3%), Reforma (17,6%) e Refinanciamento (5,9%). Por fim, 5,9% das entrevistadas não souberam ou não quiseram responder.

Sua empresa gostaria de adquirir um financiamento bancário?

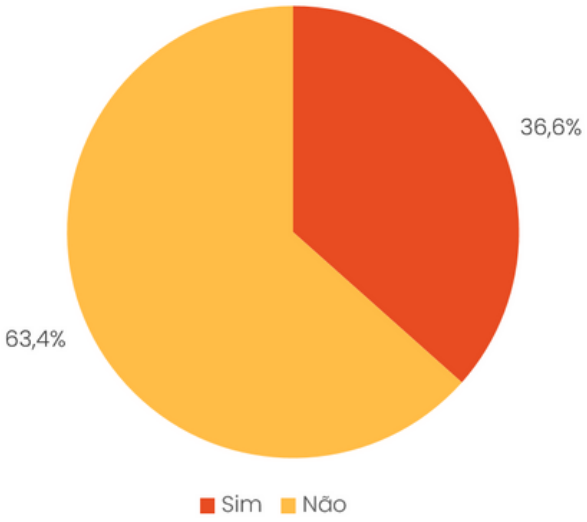


Se sim, para qual finalidade?



Sobre a demanda por qualificação, a proporção das firmas que afirmaram ter esse interesse foi inferior à do financiamento bancário, mas em proporção ainda relevante (36,6%), ao passo que 63,4% relataram não ter essa necessidade. Ao serem questionadas qual qualificação seria demandada, as firmas relataram principalmente a carência por Treinamentos sobre Atendimento e Gestão, além de temas ligados à Liderança, Empreendedorismo, Vendas, Manuseio de alimentos, Financeiro, Administrativo e Produção (formação de padeiros e confeiteiros).

Sua empresa tem alguma demanda por qualificação?



4. Principais problemas

As empresas entrevistadas apresentaram como principal problema enfrentado a Falta de trabalhador qualificado (46,3%), o que reforça a necessidade de qualificação para esse setor, em contraponto a falta de demanda por qualificação apontada por grande parte dos empresários, visto que apenas 36,6% dos entrevistados relataram essa necessidade. Em seguida, figuraram os entraves: Competição desleal (informalidade, etc.) e a Elevada carga tributária, com 43,9% e 34,1% das respostas, respectivamente.

Em quarto lugar foi destacada a Falta ou alto custo da matéria prima, problema mencionado por 29,3% das empresas. Esse resultado é consonante com o de principais custos das empresas, visto que as matérias primas foram apontadas como as que possuíam maior peso dentre as despesas. Além disso, Taxa de juros elevadas (12,2%), Falta de capital de giro (4,9%) e Falta de financiamento de longo prazo (4,9%), também apontadas como adversidades enfrentadas, corroboram com a demanda por financiamentos bancários para as empresas desse setor.

Por fim, outros problemas também foram destacados pelos empresários, como: Alto custo da energia (14,6%), Baixo fluxo de clientes na loja (12,2%), Burocracia excessiva (7,3%) e Adaptação do setor (2,4%).

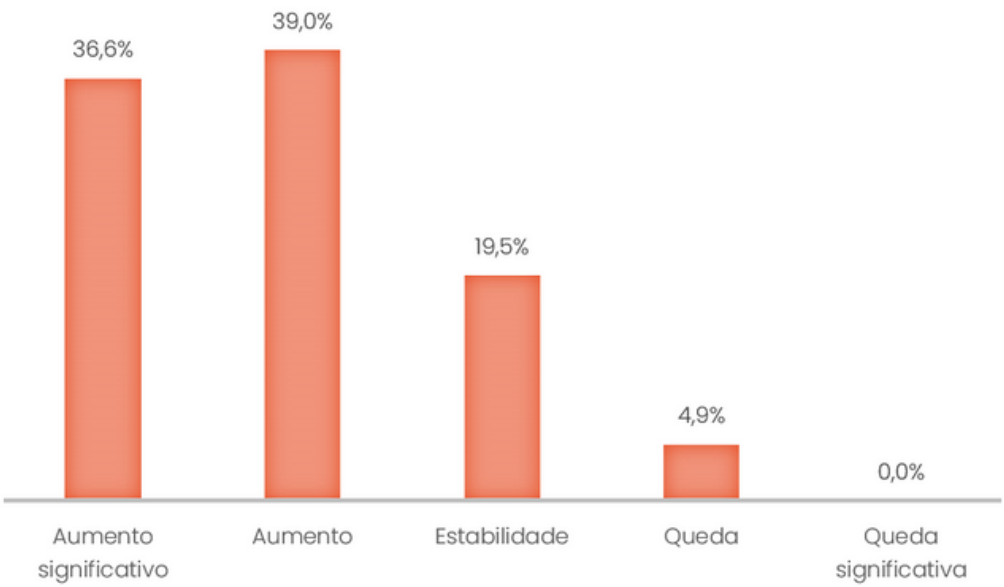
Quais são os principais problemas enfrentados pela sua empresa?

5. Expectativas para 2023

Em relação às expectativas, os empresários da panificação se encontram otimistas para o ano de 2023 no que se refere à demanda dos clientes por seus produtos, à produção, a contratações e à intenção de investimentos.

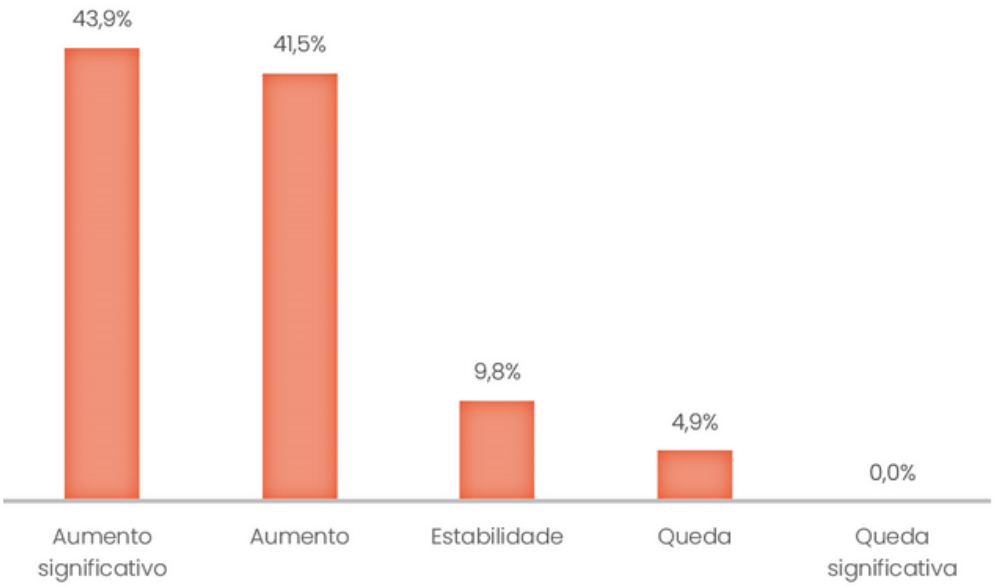
A maioria dos entrevistados apresentam perspectivas positivas para 2023 em relação à demanda dos clientes por seus produtos. Cerca de 75,6% esperam aumento ou aumento significativo pela procura de seus produtos. De modo distinto, 19,5% observam 2023 com maior cautela, prevendo uma estabilidade da demanda, enquanto 4,9% possuem olhar mais pessimista e relataram expectativa de queda da demanda para o próximo ano.

Na sua empresa, qual a expectativa em relação a demanda? (Dos clientes por seus produtos)



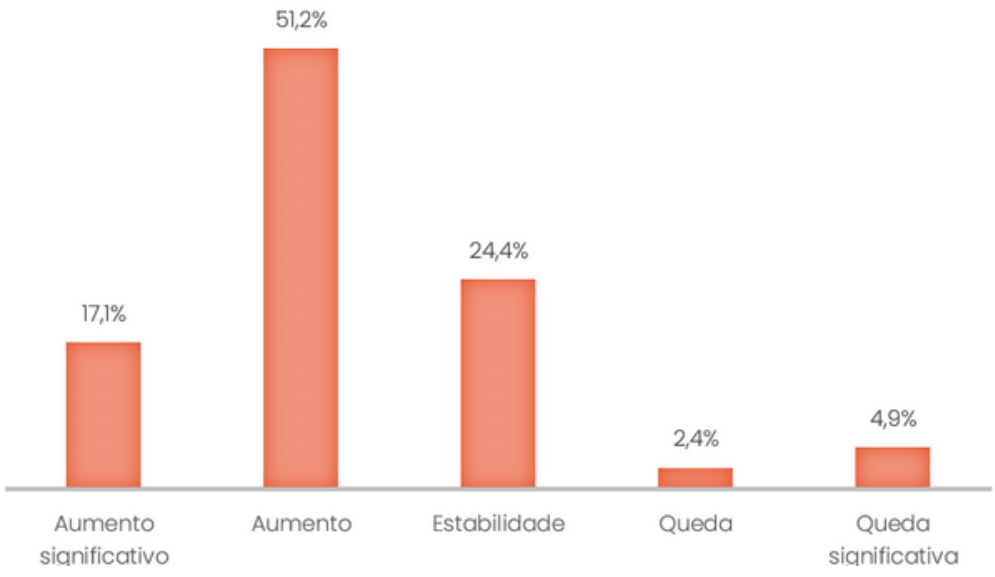
Para 2023, a maior parte das empresas espera que ocorra aumento da produção (85,4%) e 43,9% têm perspectivas de que esse aumento seja significativo. De forma mais cautelosa, 9,8% aguardam que a produção se mantenha estável frente a 2022, ao passo que 4,9% têm expectativas negativas para a produção, prevendo queda no próximo ano.

Na sua empresa, qual a expectativa em relação ao aumento de produção?



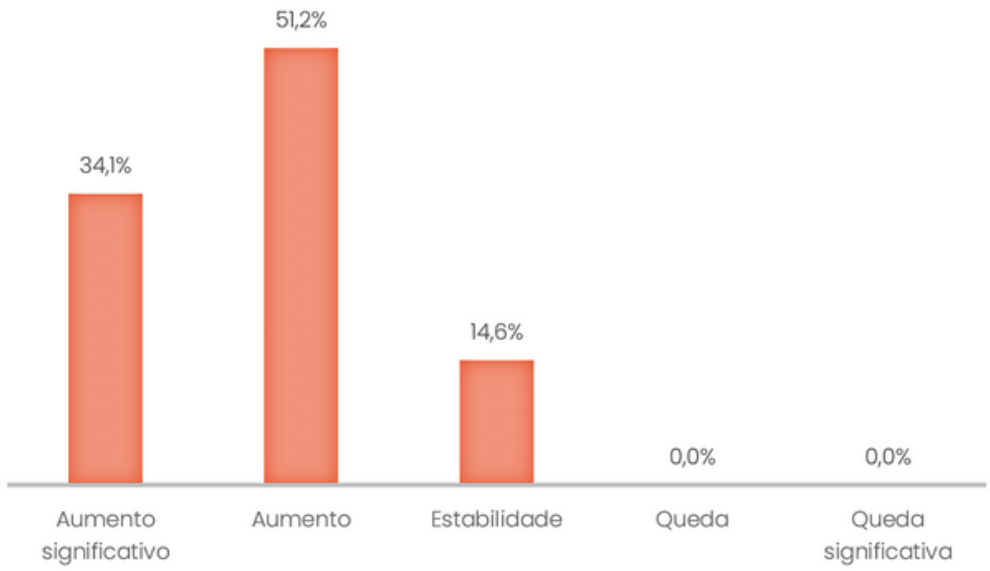
A expectativa para novas contratações foi a que apresentou menor otimismo dos empresários da panificação cearense, registrando perspectivas de queda (2,4%) e de queda significativa (4,9%) em 2023. Apesar disso, o cenário geral segue tendência de otimismo para a maior parte dos empresários, cerca de 68,3% relataram aguardar aumento das contratações para o próximo ano.

Na sua empresa, qual a expectativa em relação a contratação de funcionários?



No que diz respeito à intenção de investimentos, nenhum empresário relatou expectativa de queda em 2023. As perspectivas de aumento ou aumento significativo foram expressas por 85,3% dos entrevistados, enquanto 14,6% das empresas se mantiveram cautelosas e preveem estabilidade nesse quesito para 2023.

Na sua empresa, qual a expectativa em relação a intenção de investimentos?



6. Conclusão

A partir dos principais resultados desse relatório, é possível traçar a conjuntura atual do setor. Os dados apontam que a maioria das empresas têm faturamento inferior a R$ 500 mil reais mensais e possuem alta presença de produtos de fabricação própria. Além disso, no que diz respeito aos principais custos elencados pelas empresas, foram destacadas as despesas com matérias-primas, impostos e salários.

Em relação às demandas do setor, percebe-se que há uma proporção relevante de empresas que necessitam de financiamentos bancários e qualificação, pontos que foram novamente apontados entre os principais problemas do setor.

No tocante às expectativas para o próximo ano, de forma geral os empresários estão otimistas e, em sua maioria, aguardam aumento da demanda por seus produtos, da produção, das contratações e dos investimentos em 2023.